

HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS DO CAMPECHE: METODOLOGIA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Júlia lahm
Soraya Nór

Como citar esse texto: LAHM, J. T.; NÓR, S. As hortas urbanas comunitárias do Campeche: metodologia do discurso do sujeito coletivo. **V!RUS**, São Carlos, n. 13, 2016. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus13/?sec=4&item=6&lang=pt>>. Acesso em: 00 m. 0000.

Júlia Teixeira Lahm é pesquisadora do grupo Análise Ambiental e Permacultura, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estuda permacultura e bioconstrução.

Soraya Nór é Doutora em Geografia, Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), membro do grupo de pesquisa Análise Ambiental e Permacultura. Estuda urbanismo, patrimônio cultural, meio ambiente e permacultura.

Resumo

Este artigo, que faz parte da pesquisa em desenvolvimento, intitulada "Hortas urbanas: uma alternativa para a sustentabilidade e a transformação da paisagem urbana", é resultado de uma pesquisa piloto realizada com a comunidade frequentadora das Hortas Urbanas Comunitárias existentes no bairro Campeche na cidade de Florianópolis – SC, com o objetivo de identificar os principais benefícios, as principais dificuldades, o público frequentador predominante e a percepção geral que estes frequentadores têm das Hortas Urbanas Comunitárias. Acredita-se que a avaliação destes espaços comunitários por seus próprios frequentadores e mantenedores é de grande valia, pois, assim, se poderá identificar e compreender como está o processo, o que está sendo feito e quais as mudanças necessárias para a melhoria do movimento como um todo. A pesquisa de abordagem qualitativa envolveu a realização de 10 entrevistas com questões abertas com participantes, alguns bastante ativos e outros menos ativos, das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche. A metodologia aplicada para fazer as análises dos resultados das entrevistas foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), método através do qual se retiram as Expressões-Chave, Ideias Centrais e/ou Ancoragens semelhantes e após isso é construído um único discurso para todo o coletivo que respondeu a entrevista. Sendo assim, de modo geral a percepção dos entrevistados foi bastante heterogênea, todos concordam que as Hortas Urbanas Comunitárias estão muito mais ligadas à integração – com a comunidade, com a natureza e consigo mesmo – do que com a subsistência na produção de alimentos e

que os demais benefícios, que não são poucos, segundo citam os próprios entrevistados, são consequência dessa integração que o contato com a natureza e com as origens resgata.

Palavras-chave: Hortas urbanas comunitárias; Discurso do sujeito coletivo (DSC); Integração.

Introdução

Pensar em desenvolvimento implica em respeitar, sobretudo, nossos recursos naturais e culturais. Para tanto, se faz necessário compreender paisagem e planejamento ambiental na perspectiva de buscar a integração da racionalidade ambiental e social à econômica, na ocupação e organização do espaço, visando priorizar a boa qualidade ambiental e, conseqüentemente, a vida, dentro de uma visão sistêmica e histórica (CITTADIN, 2010).

Nos últimos anos, em todo o mundo, aumentou consideravelmente a quantidade de pessoas vivendo em grandes centros urbanos. Esse processo de urbanização, na maioria dos casos ocorre de forma desordenada. Junte-se a isso o aumento da pobreza e da desigualdade, e o que teremos serão grupos inteiros sem acesso a condições mínimas de reprodução da existência. Uma destas condições é o acesso a alimentos de qualidade e preço acessível.

Neste contexto surge a necessidade da Agricultura Urbana, que vem também como ferramenta de reconexão do homem urbano com a natureza, da qual muitos julgam, inconscientemente, não fazer parte. A agricultura urbana pode, assim, ser considerada uma ação de resistência e resiliência das cidades, resgatando a natureza dentro do espaço urbano, diminuindo desigualdades, sociais e econômicas, inovando o presente enquanto revisita o passado.

A presente pesquisa piloto foi realizada com a comunidade frequentadora das Hortas Urbanas Comunitárias existentes no bairro Campeche na cidade de Florianópolis – SC, com o objetivo de identificar os principais benefícios, as principais dificuldades, o público frequentador predominante e a percepção geral que estes frequentadores têm das Hortas Urbanas Comunitárias.

Referencial teórico

Perante a elevada concentração populacional e crescente urbanização a que assistimos atualmente nas cidades, torna-se necessário melhorar as condições de vida dos seus habitantes, podendo a Agricultura Urbana representar uma estratégia para a sustentabilidade das cidades em diversos aspectos – social, ambiental e economicamente. O cultivo de alimentos deve ser visto como um importante componente da vida urbana do futuro (PINTO, 2007).

A Agricultura Urbana (AU) é um conceito multidimensional que inclui a produção, o agro extrativismo e a coleta, a transformação e a prestação de serviços, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, ervas medicinais, plantas ornamentais etc.) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte). Estes produtos estão voltados ao autoconsumo, trocas e doações ou comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos sólidos, mão-de-obra, saberes etc.) (PINTO, 2007).

Os alimentos produzidos são destinados para autoconsumo, abastecimento de restaurantes populares, cozinhas comunitárias e venda de excedentes no mercado



local, resultando em inclusão social, melhoria da alimentação, nutrição e geração de renda (CEPAGRO, 2009).

Historicamente, agricultura e cidade sempre coexistiram mantendo sua relação de interdependência. Com o tempo, o avanço da urbanização, o aumento da população e da tecnologia, estabeleceu-se uma dicotomia entre campo e cidade, produtor e consumidor. Porém em tempos difíceis a agricultura sempre esteve lá, como no período entre guerras na Europa. As dificuldades enfrentadas encorajaram resgates e “novas” buscas e soluções para enfrentar o problema da escassez de alimentos gerada pela guerra, criando assim novas demandas e fazendo da produção de alimentos urbana uma possível solução. Além disso, o envolvimento comunitário e a colaboratividade são algumas das potenciais atitudes que se desenvolvem a partir de dificuldades, exemplos das boas notícias que vêm apesar da crise.

É então fundamental promover ações sustentáveis em que, no contexto do desenvolvimento urbano, seja adotada uma estratégia que aperfeiçoe infraestruturas, minimize deslocamentos e promova as relações sociais e a constituição de sinergias. Refira-se que a viabilidade destes fatores é altamente rentável e promotora de sustentabilidade.

As Hortas Urbanas Comunitárias, aqui estudadas, são apenas uma parte da agricultura urbana e pela sua importância, assentam inúmeras funções que podem desempenhar, pois, além da função pedagógica, do resgate às origens através do (re) contato com a terra, de ser um veículo de integração social, de ter potencial para combater a fome entre os mais carenciados e de equilibrar o orçamento familiar; indicam outro caminho para melhor gerir e cuidar das nossas cidades de maneira mais participativa, democrática e ambientalmente sustentável, funcionam também como uma estratégia de recuperação ambiental de terrenos ociosos, que serviam apenas para acumular mato e lixo e devem ser consideradas no Plano Diretor Municipal para que a atividade seja regulamentada.

Os espaços verdes urbanos produtivos também contribuem para regularizar situações ambientais, mediante as suas capacidades de: termo regularização; controle da umidade; controle das radiações solares; controle da nebulosidade; purificação da atmosfera; absorção de dióxido de carbono e aumento do teor em oxigênio; proteção contra o vento; proteção contra a chuva e o granizo; proteção contra erosão; proteção contra o ruído e proteção em relação à circulação viária.

Embora haja diversas experiências de Agricultura Urbana espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, comprovando todos os benefícios anteriormente citados, existe ainda uma série de limitações a ser superada. Frequentemente a Agricultura Urbana não é reconhecida pelas políticas agrícolas e não é contemplada no planejamento urbano, o que a torna invisível ao poder público e conseqüentemente distante cada vez mais de um Plano Diretor Municipal. Isso faz com que a Agricultura Urbana aconteça informalmente e, assim, os produtores e colaboradores não têm direito a nenhum apoio institucional, assistência técnica e outros serviços necessários para a manutenção e planejamento desses espaços, tão relevantes e transformadores da paisagem e da sociedade urbana (VALDIONES, 2013).

Área de estudos e as iniciativas coletivas

O município florianopolitano se divide na parte insular e continental totalizando assim uma área de 433 km² nos quais estão distribuídos 421.240 habitantes conforme os dados divulgados pelo último censo realizado, em 2010. Em uma área correspondente

a 35,32 km² do município se localiza o Distrito do Campeche, criado pela Lei 4805/95, o qual abrange as localidades Morro das Pedras, Praia do Campeche, Campeche e Rio Tavares. Nesta localidade a atividade econômica predominante é turística, porém se intensificou a ocupação residencial nas últimas décadas (DIAS; SCHUCH, 2015).



Fig. 1: A ilha de Florianópolis e os bairros. Fonte: www.mobfloripa.com.br. Acesso em: 01 nov. 2016.

As Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche surgiram por iniciativa coletiva, através de grupos de moradores do bairro com interesses comuns que compartilharam nas redes sociais a vontade e necessidade da criação de espaços públicos de cultivo, onde a vizinhança pudesse compartilhar conhecimentos e plantar alimentos. A partir disso iniciou-se um movimento de ocupação de terrenos ociosos com áreas de cultivo de plantas alimentícias, medicinais, aromáticas, compostagem, minhocário, sementeiras e mudas. Inicialmente houve um projeto piloto em um terreno particular cedido gentilmente por seu proprietário, intitulado "Quinta do Campeche". Após isso, foram surgindo oportunidades de ocupar outros espaços, públicos e privados.

A partir desse movimento iniciado em meados de maio de 2015, o movimento coletivo intitulado "Quinta do Campeche", hoje já resultam diversas Hortas Urbanas espalhadas pela ilha e continente, entre elas quatro Hortas Urbanas Comunitárias somente no bairro do Campeche. São elas: a Horta da Pacuca, localizada dentro do Parque Cultural do Campeche, a Horta das Garças, localizada em terreno privado cedido à comunidade, a Horta da AMOJAC (Associação dos Moradores do Jardim

Castanheiras), localizada em terreno da AMOJAC e a Horta da Fazenda Rio Tavares, localizada no Posto de Saúde Fazenda Rio Tavares.



Fig. 2: Hortas Urbanas Comunitárias do Campeche. Fonte: Carbonari, 2016. Disponível em: <www.quintaisdefloripa.wordpress.com>. Acesso em: 01 nov. 2016.

Discurso do sujeito coletivo como metodologia de pesquisa

O Discurso do Sujeito Coletivo ou DSC é um método de processamento de depoimentos para ser usado em pesquisas de opinião, que foi desenvolvido por Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre na Universidade de São Paulo. Desde o ano 2000 a proposta vem sendo aplicada e testada em todo tipo de pesquisa nas áreas da saúde, educação, administração, comunicação, informática e outras. Basicamente, depois de realizadas as entrevistas, a técnica consiste em:

1. Selecionar o essencial do conteúdo de cada depoimento;
2. Associar a estes conteúdos selecionados uma descrição sucinta de seus sentidos;
3. Agrupar os depoimentos de sentido semelhante numa categoria ou conjunto;
4. Reunir o conteúdo destes depoimentos de sentido semelhante em discurso único, os chamados Discursos do Sujeito Coletivo, redigidos na 1ª pessoa do singular;

Para somar depoimentos e obter uma opinião coletiva, o DSC utiliza os seguintes instrumentos, segundo Lefevre e Lefevre, 2012:

1. Expressões-Chave: Segmentos, contínuos ou descontínuos do discurso, que devem ser destacados e que revelam, com mais clareza, o conteúdo de uma resposta a uma questão de pesquisa.

2. Ideias Centrais: Nome ou expressão linguística que descreve da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido(s) presente(s) nas Expressões-Chave.
3. Ancoragens: As Ancoragens são, como as Ideias Centrais, fórmulas sintéticas que descrevem não mais os sentidos, mas as ideologias, valores, crenças, presentes nas respostas individuais, quando nos depoimentos aparecem Expressões-Chave sob a forma de afirmações genéricas destinadas a enquadrar situações particulares, quando tais afirmações apresentam marcas linguísticas de generalidade, elas são consideradas, pela metodologia do DSC, como Ancoragens.
4. Discurso do Sujeito Coletivo: Reunião num só discurso-síntese homogêneo, de expressões chave de discursos que têm a mesma ideia central ou a mesma ancoragem.

O Discurso do Sujeito Coletivo é uma técnica de pesquisa que se presta à abordagem de todo tipo de temática que envolva o vastíssimo campo dos pensamentos, sentimentos, crenças, atitudes, valores, representações sociais, quando estas são expressas sob forma de discursos verbais (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012).

A proposta do DSC para o resgate e descrição das opiniões de coletividades é, assim, quali-quantitativa já que, num mesmo processo de pesquisa, qualifica e quantifica as opiniões de coletividades.

Esta tarefa dupla é necessária uma vez que uma opinião coletiva é, sempre, uma qualidade (a opinião/depoimento) e uma quantidade (a coletividade ou seus segmentos). O resultado final de uma pesquisa que usa o DSC consistirá num painel de distintas qualidades (depoimentos coletivos que apresentam sentidos diferentes) cada uma com seu respectivo peso e distribuição no tecido social, que expressam as opiniões existentes numa coletividade, no momento da pesquisa, sobre o tema pesquisado. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005).

Os autores desta metodologia desenvolveram, também na USP, um software, o Qualiquantisoft, em parceria com Sales&Paschoal Informática, com o objetivo de facilitar a realização de pesquisas quali-quantitativas nas quais é utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Porém na presente abordagem não se verificou a necessidade de utilizá-lo, visto que seria uma amostra bem pequena de entrevistados em que as análises puderam ser feitas manualmente com facilidade.

Materiais e métodos

Como participante das hortas, a autora comunicou previamente os possíveis entrevistados de que faria uma entrevista e todos concordaram que preferiam responder às questões por escrito, com mais tempo em suas casas, por razão de tempo, espaço e circunstância (praticamente todos os encontros são realizados nos mutirões). Assim foi elaborado um questionário com quatro questões abertas para que os interessados pudessem manifestar livremente suas opiniões. Parte dos questionários foi distribuído e parte enviado online para os participantes, entre os dias 05 e 30 de abril de 2016, e, após isso, os questionários foram devolvidos ou reenviados à autora devidamente respondidos pelos entrevistados até o dia 05 de maio de 2016. Foram distribuídos poucos questionários, aproximadamente 15, sendo que 10 foram respondidos e devolvidos no tempo hábil. Optou-se por um número

menor de entrevistados, pois a intenção era que as pessoas realmente envolvidas e/ou que já tiveram envolvimento no movimento respondessem as questões.

Procurou-se tomar cuidado para que participassem da entrevista pessoas de diferentes idades, sexo, escolaridade e classe social, para não haver distorções. As respostas foram tratadas como anônimas, sem distinção de gênero, raça, cor, idade ou escolaridade, tanto por uma questão ética, quanto para não ter influência na pesquisa.

As questões a serem respondidas na entrevista foram as seguintes:

1. Em sua opinião, quais os principais benefícios das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche?
2. Em sua opinião, quais as principais dificuldades das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche?
3. Em sua opinião, qual o perfil dos principais participantes/ frequentadores das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche (Idade, gênero, condição social, frequência de participação)?
4. Dê a sua opinião, em geral, sobre as hortas urbanas.

Análise dos dados

Como já colocado anteriormente, as respostas foram analisadas utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefevre, Lefevre e Teixeira (2000), que busca identificar as seguintes figuras metodológicas ou operadores: expressões-chave, ideias centrais e ancoragem.

Após leitura minuciosa das respostas, identificaram-se as expressões-chave (ECH) e as ideias centrais (IC), reunindo as semelhanças na mesma categoria e finalmente formando o DSC com a união dos depoimentos numa mesma categoria, acrescentado de elementos conectivos e excluindo-se as expressões repetidas, a fim de garantir a coesão textual do discurso.

Resultados

De um total de 15 questionários distribuídos, 10 retornaram em tempo hábil para a pesquisa, totalizando 66,6% de aceitação. Houve mais respostas pelo questionário digital (aproximadamente 60%) do que pelo escrito à mão.

Apresenta-se a seguir o resultado parcial das expressões-chave e ideias centrais de cada questão da entrevista. Para isso, foi selecionado o conteúdo essencial de cada resposta e este foi associado a uma ideia central. As respostas de sentido semelhantes foram agrupadas em categorias (A, B, C, D, E, F, G, H), que vão sendo criadas conforme vão aparecendo respostas diferentes das já citadas, de forma a diferenciar as respostas para que todas fossem valorizadas e para que não se repetissem. Assim o conteúdo das respostas de sentido semelhante foi reunido, sem repetição, em discurso único, redigido em 1º pessoa do singular, representando um único Sujeito Coletivo.

Questão 1: Em sua opinião, quais os principais benefícios das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche?

Nº	Expressões-Chave	Ideia Central	Categoria
1.	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização entre os moradores 	<ul style="list-style-type: none"> • Vida Saudável 	A

	<ul style="list-style-type: none">• Qualidade de vida• Consumo de alimentos orgânicos;• Amor e dedicação.	<ul style="list-style-type: none">• Interação social	
2.	<ul style="list-style-type: none">• Espaço para plantar em comunhão• União das famílias• Consciência coletiva• Qualidade de vida, comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Vida Saudável• Interação.	A
3.	<ul style="list-style-type: none">• Alimentação Saudável• Encontros• Conhecimento alimentos, plantas, natureza.• Olhar para si mesmo.	<ul style="list-style-type: none">• Integração• Olhar para si mesmo.	B
4.	<ul style="list-style-type: none">• Alimentos de qualidade (orgânicos)• Despertar da consciência• Nutrição• Incentivo a produção local e familiar.	<ul style="list-style-type: none">• Incentivo a Produção local e familiar.	C
5.	<ul style="list-style-type: none">• Relações comunitárias• Autonomia do bairro• Alimentos saudáveis• Fortalece laços humanos com a natureza.	<ul style="list-style-type: none">• Integração• Fortalecimento dos laços.	D
6.	<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento da comunidade• Orgânicos, baixo custo.• Trabalho em equipe• Conexão com a natureza• Criação de redes• Fortalecimento de hortas privadas• Diversificação alimentar• Trocas de mudas• Aproveitamento de espaços públicos• Comunidade toma responsabilidades que geralmente exige ou delega ao Estado.	<ul style="list-style-type: none">• Aproveitamento dos espaços públicos• Comunidade responsável.	E
7.	<ul style="list-style-type: none">• Produção hortifrútis• Recreação	<ul style="list-style-type: none">• Vida Saudável• Integração	A

	<ul style="list-style-type: none">Integração entre os moradores.	comunitária.	
8.	<ul style="list-style-type: none">IntegrativoMente sã, corpo são.	<ul style="list-style-type: none">IntegraçãoVida Saudável	A
9.	<ul style="list-style-type: none">Integração comunitáriaResiliência alimentar	<ul style="list-style-type: none">Integração comunitáriaVida Saudável	A
10	<ul style="list-style-type: none">IntegraçãoFortalecimento da comunidadeAção colaborativaTroca de experiências e ideiasConscientização do destino dos resíduosProdução orgânicaDistribuição de mudasTerapia ocupacionalDivulgação da permaculturaOcupação de espaços públicos.	<ul style="list-style-type: none">Integração dos resíduos,Terapia ocupacionalPermacultura	E

Nota-se que a palavra INTEGRAÇÃO se repete em quase todas as respostas, porém ela só será mencionada uma única vez no DSC, para que o texto não se torne repetitivo. Por isso também ela não foi considerada uma categoria.

Questão 2: Na sua opinião, quais as principais dificuldades das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche?

Nº	Expressões-Chave	Ideia Central	Categoria
1.	<ul style="list-style-type: none">MobilizaçãoVoluntários suficientes para demanda necessária.	<ul style="list-style-type: none">Mobilização, mão de obra	A
2.	<ul style="list-style-type: none">Espaço para as hortasFalta de divulgação e motivação para conhecer e colaborar.	<ul style="list-style-type: none">Falta de Divulgação	B
3.	<ul style="list-style-type: none">Adesão da comunidadeFalta de comunicação, divulgação (muitos nem sabem que existe!)	<ul style="list-style-type: none">Falta de Divulgação	B
4.	<ul style="list-style-type: none">Falta de incentivo (governo),Divulgação, motivação e voluntários.	<ul style="list-style-type: none">Falta de Incentivo governo	C
5.	<ul style="list-style-type: none">Falta de tempo para participar por conta da vida	<ul style="list-style-type: none">Tempo livre para participar.	D

	atual		
	<ul style="list-style-type: none">Pouca adesão.		
6.	<ul style="list-style-type: none">Falta de tempo e compromissoRotação permanente das pessoas participantesPouco conhecimento da terra. (técnica)	<ul style="list-style-type: none">Pouco conhecimento técnico.	E
7.	<ul style="list-style-type: none">Não participa diretamente, não sabe.	—	—
8.	<ul style="list-style-type: none">Falta de publicidadeFalta de organizaçãoFalta do hábito de disponibilidade para horta.	<ul style="list-style-type: none">Tempo livre para participar – questão de hábito.	D
9.	<ul style="list-style-type: none">Apoio do municípioFalta mais integraçãoFalta de conhecimento das verdadeiras demandas e necessidades de cada região para implantação das hortas.	<ul style="list-style-type: none">Falta de incentivo (apoio)	C
10.	<ul style="list-style-type: none">Despertar a consciência da necessidade do trabalho voluntário na hortaDisponibilidade de tempo e conhecimentoMuitas desculpas e motivos para não participar.	<ul style="list-style-type: none">Tempo livre para participar, muitas desculpas.	D

Questão 3: Em sua opinião, qual o perfil dos principais participantes/frequentedores das Hortas Urbanas Comunitárias do bairro Campeche (idade, gênero, condição social, frequência de participação)?

Nº	Expressões-Chave	Ideia Central	Categoria
1.	<ul style="list-style-type: none">Famílias de classe média conscientes dos benefíciosHomens,MulheresCrianças.	<ul style="list-style-type: none">Classe média, famílias.	A
2.	<ul style="list-style-type: none">Todas as idadesPessoas já ligadas ao movimento, que acreditam em orgânicos e sustentabilidadeBichos-grilos; alternativosAlguns perdidos também.	<ul style="list-style-type: none">Todas as idades – perfil sustentável.	B
3.	<ul style="list-style-type: none">Diversos, pessoas	<ul style="list-style-type: none">Todas as idades –	B

	preocupadas com a sustentabilidade do planeta e acham que este formato de vida não serve mais.	perfil sustentável.	
4.	<ul style="list-style-type: none">• Todos os gêneros e classes• Pessoas envolvidas com o interesse comum do alimento.	<ul style="list-style-type: none">• Todas as idades – perfil sustentável.	B
5.	<ul style="list-style-type: none">• Diverso, homens e mulheres de diversas profissões• Jovens e adultos a mais tempo (idosos)• Falta a participação de crianças e adolescentes.	<ul style="list-style-type: none">• Falta a participação de crianças e adolescentes.	C
6.	<ul style="list-style-type: none">• 20 a 40 anos, dos dois gêneros• Classe média, pessoas que estão na faculdade ou tem estudo universitário.	<ul style="list-style-type: none">• 20 a 40 anos, classe média, estudo avançado.	D
7.	<ul style="list-style-type: none">• Hortelões, idade variada• Geralmente que já tem maior contato com a natureza. Não participo ativamente então não sei dizer ao certo.	<ul style="list-style-type: none">• Todas as idades – perfil sustentável.	B
8.	<ul style="list-style-type: none">• De 30 a 50 anos, maioria mulher com curso superior, classe média, frequência eventual.	<ul style="list-style-type: none">• 30 a 50 anos, mulheres com curso superior, classe média.	E
9.	<ul style="list-style-type: none">• Muito jovens entre 18 e 25 anos preocupados com alimentação• De 35 a 45 anos que têm repensado os processos atuais que vivemos.	<ul style="list-style-type: none">• Todas as idades – perfil sustentável.	B
10.	<ul style="list-style-type: none">• Mulheres de várias faixas etárias que vão com seus filhos• Casais jovens e outros mais velhos• Poucos membros assíduos• Classe social “a cara do bairro”• Muitos com formação acadêmica e profissional.	<ul style="list-style-type: none">• Mulheres de todas as idades com filhos, casais jovens.	F

Aqui foram dadas algumas respostas bastante distintas, porém todas serão consideradas no DSC, considerando toda a faixa de idades citadas.

Questão 4: Dê a sua opinião, em geral, sobre as Hortas Urbanas.

Nº	Expressões-Chave	Ideia Central	Categoria
1.	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizam a busca de qualidade de vida da população urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de Vida 	A
2.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa muito boa para o bairro, famílias e comunidade, precisa de forte incentivo para se manter e se firmar na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Precisa de incentivo para se manter. 	B
3.	<ul style="list-style-type: none"> • Acho incrível essas iniciativas • Super fã e apoiadora da causa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incrível 	C
4.	<ul style="list-style-type: none"> • São fonte importante de alimento • Merecem incentivo • Devem ser da comunidade local para que todos possam praticar de forma organizada • Se todos tiverem acesso a alimentos de qualidade mudaremos nossa questão social frente à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Precisa de incentivo para se manter. 	B
5.	<ul style="list-style-type: none"> • Maravilhosas, uma gota de esperança num país de degradação socioambiental. • São um caminho para sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Muito benéfica 	D
6.	<ul style="list-style-type: none"> • Gosto muito da ideia e dos benefícios para a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Muito benéfica 	D
7.	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento de empoderamento • Boa forma de combater a pobreza, autossuficiência • Falta ter caráter mais produtivo, só recreativo não vai trazer um movimento popular maior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empoderamento¹ • Autossuficiência • Combate à pobreza • Falta um caráter mais produtivo para maior incentivo e adesão. 	E
8.	<ul style="list-style-type: none"> • Neste estágio nota 0,1. • Muito falta para crescer, peculiar, se mantém pela movimentação dos Quintais de Floripa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda tem muito a crescer. 	F

9.	<ul style="list-style-type: none">• Uma das únicas saídas que temos hoje para que as cidades continuem existindo.• Quebrar a logística mercantil• Conexão com o espírito• Cuidado da terra com carinho• Integração comunitária• Apenas um estopim para revoluções reais, tanto a nível pessoal quanto social.	<ul style="list-style-type: none">• Alternativa para a continuidade da existência das cidades.• Revolução real, pessoal e social.	G
10.	<ul style="list-style-type: none">• É uma proposta de atitude mais saudável para as pessoas e sustentável para a natureza, produção de alimentos orgânicos, trabalho coletivo e voluntário.• Integração da comunidade e transformação da consciência de todos.	<ul style="list-style-type: none">• Vida Saudável e sustentável• Alimentação Saudável, cooperação, coletividade, integração, consciência.	H

Discurso do sujeito coletivo aplicado à pesquisa

A metodologia utilizada para a análise das entrevistas permitiu valorizar todas as respostas, desde as mais citadas e repetidas até as que foram citadas somente uma única vez, mas não menos importantes. O Discurso do Sujeito Coletivo permite-se ter uma ideia geral do que pensa um coletivo, sem deixar nenhuma opinião de lado e valorizando as opiniões mais recorrentes. Nos Discursos do Sujeito Coletivo as primeiras três ou quatro respostas do texto são sempre as mais recorrentes, ou seja, que foram citadas diversas vezes pelos entrevistados. À medida que o discurso avança vai se colocando as respostas menos recorrentes ou até mesmo que somente uma pessoa citou, porém não desprezando essa resposta, que faz parte do coletivo e é muito importante que seja valorizada. Acredita-se que este modelo de análise é uma maneira bastante democrática de valorização de opiniões, e muito válida quando implantada, principalmente, em questões comunitárias, em que nenhuma opinião deveria ser perdida ou desprezada. Sendo o discurso de um sujeito coletivo, elaborase uma fala em 1º pessoa do singular, considerando todas as respostas dadas, de acordo com as ideias centrais, como se, de fato, fosse um só sujeito. A seguir apresenta-se o Discurso do Sujeito Coletivo das Hortas Urbanas do bairro Campeche:

“Acredito que a interação e integração social são os principais benefícios das Hortas Urbanas do Campeche, pois elas são um espaço para plantarmos e que podemos compartilhar em comunhão os alimentos e conhecimentos, proporcionando mais qualidade de vida para todos os envolvidos. As hortas me trazem conexão com a natureza e um olhar voltado para mim mesmo. Despertam a consciência coletiva. São um incentivo à produção local e familiar, sendo um espaço de união entre as famílias. O fortalecimento dos laços também é um fato que as Hortas

Urbanas resgatam. Acredito que as Hortas podem empoderar a comunidade fazendo-a refletir mais a respeito do destino de seus resíduos, fazendo com que nos sintamos responsáveis por isso. Acredito que sejam uma terapia ocupacional, e uma experiência muito válida por estar divulgando os princípios da Permacultura e ocupando os espaços públicos. No meu ver é uma prática necessária para a sustentabilidade e o incentivo à alimentação saudável.

Porém as dificuldades são muitas, mas acredito que principalmente a falta de mão-de-obra para a manutenção dos espaços, que resulta da falta de mobilização e também da escassa divulgação que acontece. Acho que faltam também espaços físicos disponíveis para as hortas. Acredito que falta incentivo do governo e por isso os participantes acabam desistindo, além de não terem tempo disponível suficiente para dedicar às hortas. A falta de conhecimento técnico também dificulta um pouco o andamento das hortas, mas principalmente a falta de comprometimento dos envolvidos para seguir com a iniciativa firme.

Acredito que o perfil de grande parte dos participantes dos mutirões são famílias de classe média, escolarizadas, de todas as idades, mas a grande maioria tem em comum o perfil de pessoa já consciente da sustentabilidade. Acredito que falta a participação de jovens e adolescentes, a média de participantes encontra-se entre 20 a 50 anos, bastantes mulheres com filhos participam.

Em geral, acredito que as Hortas Urbanas são uma ótima iniciativa, pois proporcionam qualidade de vida, alimentação saudável, empoderam a comunidade, promovem o conceito de autossuficiência e combatem a pobreza. Acredito ser uma alternativa para a continuidade da existência de cidades. Promove conexão, cuidado, integração, revolução real, pessoal e social, cooperação, coletividade e a tomada de consciência. Entretanto elas necessitam de incentivo para se manter. Acho que falta um caráter mais produtivo para maior incentivo e adesão das pessoas.”

Conclusão

A realização desta pesquisa piloto com o coletivo que participa das hortas urbanas do Campeche permitiu extrair diferentes percepções dos entrevistados a respeito dos benefícios, dificuldades, perfil dos frequentadores e opinião geral a respeito de tais espaços. Em geral, todos concordam que as hortas possuem diversos benefícios e também diversas dificuldades sendo enfrentadas. Entre os benefícios um dos mais citados foi a integração – com a natureza, com outras pessoas e consigo mesmo, evidenciando que as hortas urbanas vão muito além da produção de alimentos, recreação e sustentabilidade. A principal dificuldade certamente é a falta de mão-de-obra, já que há poucas pessoas realmente comprometidas seriamente com as hortas, fazendo com que o processo não consiga manter-se contínuo e que avance. A falta de incentivos e a falta de divulgação da proposta também são fatores que necessitam ser

observados e trabalhados para que haja maior adesão da comunidade às hortas. O perfil dos usuários é bastante diverso e a idade predominante de participantes varia de 20 até 50 anos, porém, de acordo com as entrevistas, falta um pouco a participação de jovens e adolescentes (dos 14 aos 20 anos). Em geral a comunidade acredita muito na iniciativa e no projeto como ferramenta para incentivar a alimentação saudável, a sustentabilidade e a qualidade de vida, ressaltando que é necessário mais incentivo da parte comunitária que já participa e principalmente da parte institucional. É importante que o governo apoie essa iniciativa para que assim, se obtenha um mínimo de recursos para que se possa manter a iniciativa e para que continue transformando o bairro e toda a comunidade ao seu redor. A inclusão da agricultura urbana no Plano Diretor Municipal é um desses meios de apoio que seguimos na luta para conseguir.

Nota

¹A palavra empoderamento aqui é empregada no sentido de dar poder à comunidade, como ação social coletiva para incentivar a participação, socialização do poder entre os cidadãos.

Referências

CEPAGRO. **Cartilha de Agricultura urbana**. Florianópolis:Cepagro, 2009.

CITTADIN, A. P. **Laguna, Paisagem e Preservação: o patrimônio cultural e natural do município**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFSC, Florianópolis, 2010.

DIAS, E. S.; SCHUCH, F. S. A ocupação do distrito do Campeche: Plano Diretor versus características do solo. In: SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA DA UDESC, 15., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2015.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e Discursos: Uma nova proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liberlivro, 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social: Um enfoque qualiquantitativo**. Brasília: Liberlivro, 2012.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. **O Discurso do Sujeito Coletivo: Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

PINTO, R. S. B. F. F. **Hortas urbanas: espaços para o desenvolvimento sustentável em Braga**. Portugal: Universidade do Minho, 2007.

VALDIONES, A. P. G. **Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no município de São Paulo**. 2013. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.